

21 de Junho de 2011

PREVISÕES AGRÍCOLAS

31 MAIO 2011

Aguaceiros de Maio atrasam sementeiras de Primavera e causam prejuízos

As previsões agrícolas em 31 de Maio de 2011 apontam, apesar dos atrasos verificados nas sementeiras de Primavera, para aumentos das áreas de milho e girassol e para a manutenção das superfícies de arroz, de tomate para indústria e de batata. A ocorrência de aguaceiros muito localizados e de forte intensidade causaram estragos principalmente nas culturas do tomate para indústria, hortícolas e vinha. As perspectivas para a campanha cerealífera de Outono/Inverno continuam a ser pouco animadoras, prevendo-se uma quebra generalizada nas produtividades. Nos pomares de cerejeiras as quebras verificadas nas variedades precoces estão a ser compensadas pelas variedades mais tardias que apresentam aumentos de produtividade e melhor qualidade.

O mês de Maio foi o mais quente desde 1931, tendo-se observado duas ondas de calor no Continente. A primeira ocorreu em meados do mês e afectou o litoral Norte e Centro e ainda as regiões a Sul do Tejo, seguindo-se outra no final do mês particularmente intensa nas regiões do interior Norte. As condições meteorológicas foram muito instáveis, com a ocorrência de aguaceiros localizados, por vezes fortes a muito fortes, de granizo e acompanhados de trovoadas, o que originou estragos em muitas culturas agrícolas. As regiões do Sul, em particular o Algarve, foram as mais afectadas pela ocorrência de precipitação forte, enquanto no Norte e parte da região Centro o mês de Maio foi consideravelmente mais seco.

As quedas de granizo afectaram, de um modo geral, as culturas hortícolas, os pomares, as vinhas e os olivais um pouco por todo o país, destacando-se os prejuízos causados pelas trombas de água registadas nos vales do Tejo e do Sorraia, mas também no Alentejo, que originaram o encharcamento dos terrenos, provocando a destruição de áreas de tomate para indústria e também de pimento, milho e girassol. Nos pomares, muitos frutos ficaram "tocados" e danificados, o que provocou uma perda de qualidade da fruta, e conseqüente quebra no valor comercial das produções.

A precipitação ocorrida condicionou ainda, na maioria dos casos, a execução dos trabalhos agrícolas da época, designadamente o corte, a secagem e o armazenamento das forragens, a preparação dos terrenos e as sementeiras/plantações das culturas de Primavera, bem como a realização dos tratamentos fitossanitários. De salientar ainda que as condições meteorológicas, nomeadamente a conjugação de calor e humidade, tem favorecido o desenvolvimento de pragas e doenças, observando-se intensos focos de míldio na vinha, no tomate e na batata e de oídio na vinha.

Por outro lado, as altas temperaturas e os valores de precipitação têm proporcionado um óptimo desenvolvimento das pastagens, que ostentam uma abundância de matéria verde que tem permitido excelentes condições de pastoreio, encontrando-se a utilização de rações e de forragens praticamente circunscrita às explorações leiteiras e de engorda de novilhos.

Chuvas atrasam sementeiras de Primavera

As sementeiras de Primavera continuam muito atrasadas devido ao excesso de precipitação, que encharcou os solos mais pesados e os terrenos mais baixos, impossibilitado a normal realização dos trabalhos e obrigando mesmo, em muitos casos, à sua interrupção. Deste modo, e apesar das áreas semeadas serem neste momento inferiores às de 2010 e da dificuldade de muitos produtores agrícolas em preverem a evolução da situação, uma vez que a decisão de prosseguirem com os trabalhos de sementeira está, entre outras razões, muito dependente da capacidade de drenagem dos solos, as actuais previsões apontam, em consequência das boas disponibilidades hídricas, para um ligeiro aumento da área de milho de regadio (5%) e para a manutenção da superfície de arroz.

Continente

Culturas	Área						Índices	
	1 000 ha						2011** (Média 2006/10=100)	2011** (2010=100)
	2006	2007	2008	2009	2010*	2011**		
CEREAIS								
Milho de sequeiro	10	9	9	8	8	8	90	100
Milho de regadio	92	95	100	88	85	89	97	105
Arroz	25	27	26	28	29	29	107	100
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Tomate p/Indústria	13	15	14	17	17	17	110	100
Girassol	8	18	24	24	12	13	74	105
CULTURAS SACHADAS								
Batata de regadio	29	29	26	26	24	24	91	100

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Chuvas de Maio causam prejuízos no tomate para a indústria

A actual campanha é a última em que se aplica a ajuda transitória ao tomate para transformação, que culminará no próximo ano com a integração total deste apoio no RPU. A manutenção deste regime transitório contribuiu para a renovação dos contractos entre as indústrias transformadoras e as organizações de produtores de tomate, devendo as áreas contratadas rondar os 17 mil hectares em 2011.

Como tem vindo a ser amplamente divulgado, as chuvas de Maio causaram grandes prejuízos nas searas de tomate, obrigando mesmo à replantação de muitas áreas. O considerável atraso nas plantações, que se estenderão até meados de Junho, traduzir-se-á seguramente no alargamento do período de colheita, com todos os inconvenientes que isso acarreta, quer ao nível do abastecimento das fábricas, quer em relação às perspectivas de produtividade. De facto, enquanto que nas primeiras plantações é notório o efeito negativo da asfixia radicular e dos intensos ataques de míldio, nas mais recentes as preocupações incidem nos danos que as elevadas temperaturas de Agosto possam causar durante a floração. De forma a minimizar eventuais riscos, as organizações de produtores solicitaram a prorrogação do prazo dos seguros de colheita para 15 de Outubro.

Superfície de girassol aumentou 5%

Apesar da cessação em 2010 do benefício de isenção parcial do imposto sobre os produtos petrolíferos e energéticos (ISP) concedido aos biocombustíveis substitutos dos combustíveis fósseis, a superfície de girassol registou um aumento de 5%, sendo que algumas das áreas estão contratualizadas com a indústria de óleos alimentares.

Área de batata de regadio sem alteração

As condições meteorológicas e do solo registadas em Abril permitiram a recuperação dos atrasos na plantação de batata de regadio em diversas zonas onde esta cultura assume uma importância mais relevante, nomeadamente em Trás-os-Montes e no Oeste, prevendo-se a manutenção da área, face a 2010.

Perspectivas pouco animadoras nos cereais de Outono/Inverno

O prolongado encharcamento a que os solos estiveram sujeitos ao longo da maior parte do Inverno alargou o período de sementeiras dos cereais de Outono/Inverno e condicionou o desenvolvimento vegetativo destas culturas. Muitas searas apresentam um fraco aspecto vegetativo, resultado da asfíxia radicular e da ausência, ou da realização tardia, de adubações de cobertura. O encharcamento dos solos dificultou também a aplicação de herbicidas o que conduziu a um grau de infestação muito elevado. De salientar ainda que as fortes precipitações e a queda de granizo provocaram a acama de algumas searas e o ressurgimento de infestantes, que certamente irão atrasar algumas debulhas e inevitavelmente diminuir as produtividades. Desta forma prevê-se, com excepção do centeio, quebras nos rendimentos unitários dos cereais praganosos de 10% para o trigo mole, trigo duro, triticale e cevada, enquanto para a aveia o decréscimo deverá rondar os 5%.

Culturas	Produtividade						Índices	
	kg/ha						2011** (Média 2006/10=100)	2011** (2010=100)
	2006	2007	2008	2009	2010*	2011**		
CEREAIS								
Trigo mole	2.388	1.865	2.302	1.661	1.450	1.305	68	90
Trigo duro	2.298	1.790	2.348	1.845	1.550	1.395	71	90
Triticale	2.093	1.582	2.052	1.486	1.300	1.170	69	90
Centeio	1.014	1.022	1.042	950	902	902	92	100
Cevada	2.390	1.994	2.317	1.804	1.600	1.440	71	90
Aveia	1.623	1.347	1.673	1.169	956	909	67	95
CULTURAS SACHADAS								
Batata Sequeiro	9.499	10.358	9.867	10.817	10.181	9.675	95	95
FRUTOS FRESCOS								
Cereja	2.429	1.473	1.659	1.770	1.151	1.495	88	130
Pêssego	8.449	9.185	8.712	9.416	8.475	8.475	96	100
Uva de mesa	8.579	7.001	6.703	5.449	4.905	4.905	75	100

*Dados provisórios

**Dados previsionais

De salientar que o preço dos cereais no mercado internacional tem registado uma grande volatilidade devido à incerteza da oferta em alguns dos principais países produtores.

Ligeira quebra na produtividade da batata de sequeiro

As condições meteorológicas foram muito propícias aos ataques de míldio e alternariose na batata, verificando-se alguns prejuízos em batatais instalados em solos mais pesados, onde não foi possível efectuar os tratamentos fitossanitários oportunos. Desta forma, a produtividade da batata de sequeiro deverá registar um ligeiro decréscimo de 5%, face a 2010.

Quebras nas variedades precoces de cereja são compensadas pelos aumentos de produtividade das mais tardias

As variedades mais precoces de cereja, principalmente a *Burlat*, foram afectadas negativamente pela precipitação ocorrida desde o final do mês de Abril, que originou o fendilhamento de muitos frutos, levando ao abandono da colheita devido ao baixo poder de conservação e à conseqüente quebra dos preços. Contudo a qualidade e a produtividade das variedades intermédias (*Brooks, Prime Giant e Summit*) têm compensado estas quebras, estando a ser comercializadas sem dificuldades, embora por valores inferiores às expectativas de muitos produtores. Tendo em consideração estes factores prevê-se um aumento da produtividade da cereja na ordem dos 30% face ao ano anterior, embora aquém da média do último quinquénio.

Em contrapartida, os pomares de pessegueiros e as vinhas para uva de mesa não apresentam condições potencialmente favoráveis ao aumento da produtividade, face a 2010.

Climatologia em Maio de 2011

Segundo o Instituto de Meteorologia, os valores em percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, na 1ª década de Maio eram superiores a 60% em quase todo o território (excepto na parte sueste do Continente). No entanto, na 2ª década, devido às elevadas quantidades de precipitação que ocorreram na região Sul, a percentagem de água no solo, aumentou nessa região, voltando a diminuir na 3ª década do mês em quase todo o território.

<i>Observação</i>	<i>Temperatura média do ar (°C)</i>				<i>Precipitação média (mm)</i>			
	Média mensal	1ª década	2ª década	3ª década	Mensal acumulada	1ª década	2ª década	3ª década
1	2	3	4	5	6	7	8	9
A Norte do Tejo								
Valor verificado	18,1	14,7	19,3	20,3	58,3	22,0	19,8	16,5
Desvio da normal	6,1	3,3	7,0	7,9	-17,4	-7,4	2,5	-12,5
A Sul do Tejo								
Valor verificado	20,2	16,8	21,5	22,3	82,7	20,6	45,8	16,3
Desvio da normal	6,1	3,3	7,1	7,9	36,7	2,4	35,6	-1,3

Fonte: Instituto de Meteorologia

Ficha técnica de execução

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de Maio de 2011.

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direcções Regionais de Agricultura e Pescas em articulação com o INE.

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura e Pescas (www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F).